



SALOMÉ LAMAS PARAFACTS

22.02.2020 - 28.03.2020

1.
Ubi Sunt II, 2017
Instalação vídeo HD, 2:39, color, som stereo,
90min loop.
300 x 126 cm
2.
Self-Portrait, 2017
2 Fotogravuras sobre papel Somerset
soft white 300gr.
[2 Photogravure, spite-bite aquatint on 300gr.
Somerset Softwhite paper]
76 x 56 cm
3.
Dream World, 2018
3 Fotografias, impressão inkjet fine art papel
archival baryta 315gr
[3 photographs, inkjet print in fine art archival
Baryta paper 315gr.]
56 x 76 cm
4.
Coup de Grace, 2017
HD video, 2:39, color, stereo sound, 25 min.
300 x 126 cm

APOIO [SUPPORT]



KUBIKGALLERY

info@kubikgallery.com
www.facebook.com/kubikgallery
www.instagram.com/kubikgallery
www.twitter.com/kubikgallery

kubikgallery.com

Para mais informações por favor contactar [For further information please contact]

info@kubikgallery.com
www.kubikgallery.com

KUBIKGALLERY

PT

EN

CURADORIA:

SÉRGIO MAH

FR

IT

PT

RU

US

UK

US

US

US

Salomé Lamas [Lisboa, Portugal]

Estudou cinema em Lisboa e Praga, artes visuais em

Amsterdão e é doutoranda em arte contemporânea em

Coimbra.

O seu trabalho tem sido exibido tanto em contextos

artísticos como em festivais de cinema tais como Berlinale,

BAFICI, Museo Arte Reina Sofía, FIAC, MNAC – Museu do

Chiado, DocLisboa, Cinema du Réel, Visions du Réel, MoMA

– Museum of Modern Art, Museo Guggenheim Bilbao,

Harvard Film Archive, Museum of Moving Images NY,

Jewish Museum NY, Fid Marseille, Arsenal Institut fur film

und videokunst, Viennale, Culturgest, CCB - Centro Cultural

de Belém, Hong Kong FF, Museu Serralves, Tate Modern,

CPH: DOX, Centre d’Art Contemporain de Genève, Bozar ,

Tabakalera, ICA London, TBA 21 Foundation, Mostra de

São Paulo, CAC Vilnius, MALBA, FAEMA, SESC São Paulo,

MAAT, La Biennale di Venezia Architettura, entre outros.

Lamas recebeu diversas bolsas, tais como a Gardner Film

Study Center Fellowship – Harvard University, Rockefeller

Foundation – Bellagio Center, Fundación Botín, Fundação

Calouste Gulbenkian, Sundance, Bogliasco Foundation,

Brown Foundation – Dora Maar House, MacDowell Colony,

Yaddo, Berliner Künstlerprogramm des DAAD. Colabora

com a Universidade Católica do Porto e à Elias Querejeta

Zine Eskola.

Colabora com a produtora O Som e a Fúria. Representada

pela Galeria Miguel Nabinho e pela Kubikgallery.

Ao longo dos últimos doze anos, Salomé Lamas tem vindo a construir uma obra imensamente prolífica, que conta já com cerca de 30 filmes e instalações, e que se destaca também por uma combinação idiossincrática e produtiva entre diferentes práticas e referências, nomeadamente do cinema e das artes visuais (da pintura, à performance e à fotografia). Neste domínio imensamente fértil, transgressivo e híbrido, de encontros e tensões entre diferentes culturas da imagem, Lamas tem vindo a desenvolver um trabalho sensível ao jogo com os limites e com as intersecções entre a ficção e o registo documental, explorando a articulação entre diferentes formas narrativas também como um modo de instigar a experiência da memória e a meditação crítica sobre a história. Todas estas possibilidades correspondem a requisitos de um programa artístico e ético que visa acometer as condições e os modos de vida na actualidade, através de um imaginário que privilegia a dramatização e a intensidade estética e psicológica.

Parafacts, 2017-2018

Com o título Parafacts, a exposição reúne três obras produzidas entre 2017 e 2018. São duas projecções de vídeo e uma série de fotografias e gravuras que exploram questões recorrentes no trabalho de Salomé Lamas. Na primeira sala apresenta-se Ubi Sunt II (2017) – que teve origem no registo de uma performance de Christoph Both-Asmus para o filme Ubi Sunt I – que consiste num longo plano fixo sobre uma praia, em que na zona da areia se encontra um corpo parcialmente enterrado e coberto de plantas e flores que ocultam o carvão que arde sobre a barriga do performer. O corpo repousa, dorme, ou simplesmente encena a sua pose funerária. Um cenário onde predomina a fixidez e onde o movimento é escasso e lento: constatamos o movimento distante do mar, o balançar quase imperceptível das plantas e flores devido à acção do vento fraco, e o gradual obscurecimento do lugar até se atingir a escuridão nocturna. Entretanto, o som convoca realidades paralelas. Após o som ambiente inicial ouvimos um telefone a tocar, seguindo-se o som esporádico, estridente e abstracto da guitarra eléctrica do músico Felipe Felizardo. Escutamos também o chilrar de pássaros, uma conversa e várias entrevistas a jovens detidos no Centro de Educativo de Santo António, no Porto. Cruzando tempos e memórias, lugares e linhas narrativas, Ubi Sunt (que pode ser traduzido por “onde estão”) compõe um quadro vivo, um requiem fílmico onde se atičam questões em torno da memória, da culpa e da procura da verdade.

Ubi Sunt I, 2017

Na segunda sala encontram-se três fotografias da série Dream World (2018) que reproduzem a sequência de cento e quarenta e oito disparos de fogo de artifício na colossal Casa Monumento do Partido Comunista construída no Pico Buzludzha, entre 1974 e 1981, acompanhadas por duas fotogravuras de Auto-retrato (2016-2018) produzidas durante a rodagem do filme Extinção (2018): uma reproduz o visto provisório de jornalista necessário para entrar na Transnístria; a outra transcreve partes dos diálogos com agentes do KGB, na passagem da fronteira entre a Moldávia e a Ucrânia, no período da Guerra Civil no Leste da Ucrânia.

Ubi Sunt II, 2017

Na terceira e última sala é projectado Coup de Grace (2017). É um filme com uma estrutura narrativa peculiar, pautado por saltos temporais e espaciais que contribuem para um imaginário que mistura crítica social e sonho, normalidade e absurdo, humor e drama. O filme acompanha o dia da vida de um homem subjugado ao peso do mundo, reduzido à sua precariedade laboral, social e psicológica. A dado momento a sua filha regressa para o resgatar à solidão e à infelicidade, para o conduzir num derradeiro esforço para reagir perante a adversidade que o afecta. O final, surpreendente e delirante, intui um assertivo golpe de misericórdia: perante a violência moral, psicológica e socioeconómica da sociedade capitalista e burguesa, é possível – é necessário – mobilizar o poder da imaginação, o poder refundador da experiência ficcional para lidar com a crueza do real.

EN

FR

CURATED BY:

SÉRGIO MAH

IT

PT

RU

US

US

US

US

US

US

Salomé Lamas [Lisbon, Portugal]

Studied cinema in Lisbon and Prague, visual arts in

Amsterdam and is a Ph.D candidate in contemporary art studies in Coimbra.

Her work has been screened both in art venues and film

festivals such as Berlinale, BAFICI, Museo Arte Reina Sofia,

FIAC, MNAC – Museu do Chiado, DocLisboa, Cinema du

Réel, Visions du Réel, MoMA – Museum of Modern Art,

Museo Guggenheim Bilbao, Harvard Film Archive, Museum

of Moving Images NY, Jewish Museum NY, Fid Marseille,

Arsenal Institut fur film und videokunst, Viennale, Culturgest,

CCB - Centro Cultural de Belém, Hong Kong FF, Museu

Serralves, Tate Modern, CPH: DOX, Centre d’Art Contempo-

rain de Genève, Bozar , Tabakalera, ICA London, TBA 21

Foundation, Mostra de São Paulo, CAC Vilnius, MALBA,

FAEMA, SESC São Paulo, MAAT, La Biennale di Venezia

Architettura, among others.

Lamas was granted several fellowships such as the Gardner

Film Study Center Fellowship – Harvard University, The

Rockefeller Foundation – Bellagio Center, Brown Foundation

– Dora Maar House, Fundación Botín, Fundação Calouste

Gulbenkian, Sundance, Bogliasco Foundation, The

MacDowell Colony, Yaddo, Berliner Künstlerprogramm des

DAAD.

She collaborates with Universidade Católica Portuguesa and

Elias Querejeta Zine Eskola. She collaborates with the

production company O Som e a Fúria and is represented by

Galeria Miguel Nabinho and Kubikgallery.

Over that last twelve years, Salomé Lamas has been building an immensely prolific work that already counts with 30 films and installations. Her work also stands out as an idiosyncratic and productive combination between different practices and references, namely of cinema, and visual arts (from painting, to performance and photography). In this immensely fertile, transgressive and hybrid domain of meetings and tensions between different cultures of the image, Lamas has been developing a type of work that is sensitive when playing with the limits and with the intersections between fiction and documentary record. The artist explores the articulation between different narrative forms as a way of instigating the experience of memory and the critical meditation about history. All these possibilities correspond to a requirement of an artistic and ethical program that aims to tackle the current conditions and ways of life, through an imaginary that privileges the dramatization and the aesthetic and psychological intensity.

Parafacts, 2017-2018

Entitled Parafacts, the exhibition gathers three works produced between 2017 and 2018. There are two video projections and one series of photographs and engravings that explore recurrent issues in Salaomé Lamas' work. In the first room is presented Ubi Sunt II (2017) – originated during a performance recording by Christoph Both-Asmus for the movie Ubi Sunt I – that consists in a long fixed shot over a beach in which, on the sand zone, there is a partially buried body, covered in plants and flowers that hides the coal that is burning on the belly of the performer. The body rests, sleeps, or simply stages his funeral pose. A set where fixture prevails and where movement is scarce and slow: we acknowledge the distant movement of the sea, the almost imperceptible swing of the plants and flowers due to the action of the slow wind, and the gradual obscuration of the place until it reaches a night darkness. Meanwhile, the sound convenes parallel realities. After the initial ambient sound, we hear a telephone ringing, followed by the sporadic sound, strident and abstract of the musician’s, Felipe Felizardo, electric guitar. We also hear birds chirping, a conversation and several interviews to young people detained at Centro Educativo de Santo António in Porto. Crossing times and memories, places and narrative lines, Ubi Stunt (that can be translated to “where are you”) composes a living painting, a filmic requiem where questions are stirred around memory, guilt and truth-seeking.

Ubi Sunt I, 2017

At the second room, there are three photographs from the series Dream World (2018) that reproduce the sequence of one hundred and forty eight shots from fireworks at the colossal Casa Monumento do Partido Comunista built in Pico Buzludzha, between 1974 and 1981, followed by two photogravures of Auto-retrato (2016-2018) produced while shooting the film Extinção (2018): one of the works reproduces a journalist temporary visa, which is necessary to enter Transnistria; the other one, transcribes parts of the dialogues with KGB agents at the border between Moldavia and Ukraine during the Civil War in Eastern Ukraine.

Ubi Sunt II, 2017

At the third and last room, Coup de Grace (2017) is projected. It’s a film with a peculiar narrative structure, marked by spatial and temporal leaps that contribute to an imaginary that mixes social critique and dream, normality and absurd, humor and drama. The fil follows the daily life of a man who is subjugated to the weight of the world, reduced to social, psychological and professional insecurity. At a certain point, his daughter returns to rescue him, in an ultimate effort, from that loneliness and unhappiness, to lead him and to react to the adversity that affects him. The end, surprising and delusional, perceives an assertive coup de grâce: facing moral, psychological and socioeconomic violence from the capitalist and bourgeois society, it is possible – it is necessary – to mobilize the power of imagination, the reestablished power of fictional experience to deal with the cruelty of reality.